



PSI 20
-2,1%

Mercados

PSI 20	Euro Stoxx 50
-2,1%	-1,06%

Índice 5850,88	Índice 2343,96
Variação em %	Variação em %
Ano -22,90	Ano -16,50

FTSE	IBEX 35
-0,41%	-0,87%

Índice 5525,54	Índice 8879,6
Variação em %	Variação em %
Ano -6,35	Ano -10,20

S&P500	DAX
-1,99%	-0,14%

Piores do PSI20	Var. em %
1. EDP Renováveis	+3,17%
2. Mota-Engil	+0,87%
3. Sonae Indústria	+0,64%
4. REN	0,00%
5. Semapa	-0,40%

Piores do PSI20	Var. em %
1. Banco BPI	-6,20%
2. Banif SGPS	-5,43%
3. Jerónimo Martins	-4,84%
4. BES	-3,25%
5. P. Telecom	-2,44%



Euro vs. dólar

1,392

1 euro 0,8698 libras esterlinas
1 euro 1,2245 francos suíços



Cortes nas indemnizações compensatórias são insuficientes

EDUARDO MARTINS

Empresas públicas já estão a custar ao Estado mais 50% que em 2010

Esforço financeiro do Estado foi de 1,1 mil milhões em 2010. Este ano já vai em 1,7 mil milhões e ainda falta pagar indemnizações compensatórias

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

O esforço financeiro líquido exigido pelas empresas públicas ao Estado está a disparar 50% este ano, num salto que não vai ficar por aqui. Só entre Janeiro e Setembro estas empresas precisaram de mais 552 milhões de euros do que todo o valor que receberam em 2010. Pior: ainda há centenas de milhões de euros por contabilizar até Dezembro – especialmente os mais de 500 milhões de euros previstos em indemnizações compensatórias, das quais o Estado ainda só saldou 108,6 milhões de euros.

Entre Janeiro e Setembro deste ano as empresas públicas precisaram de 1,63 mil milhões de euros – líquidos – de dinheiros contribuintes, valor que compara com os 1,13 mil milhões de todo o ano passado. Nestes 1,13 mil milhões de 2010 estão incluídos 495 milhões de euros de indemnizações compensatórias

pagas, valor que ainda não está contabilizado nos dados relativos ao terceiro trimestre deste ano sobre o esforço financeiro do Estado com as empresas de capital público, disponibilizados pela Direcção-Geral do Tesouro e Finanças. Segundo estes mesmos dados, o Estado já recebeu 235,6 milhões de euros em dividendos destas empresas – em 2010 foram 458 milhões.

EMPRÉSTIMOS MATAM A principal razão para o esforço do Estado com estas empresas ter disparado prende-se com as necessidades de endividamento destas. Como a torneira da banca fechou por completo para as empresas públicas – na grande maioria altamente deficitárias –, tudo o que é para financiar ou refinanciar tem sido assegurado pelo Estado. Os números da DGTF não deixam dúvidas quanto ao esforço que está a ser exigido aos cofres públicos: entre 2008 e 2010 o Estado concedeu 292

milhões de euros ao sector empresarial público. Já este ano, e só até Setembro, foi obrigado a ceder 1,66 mil milhões às empresas públicas – em nove meses emprestou mais 374% do que tinha emprestado nos últimos três anos.

O cenário ainda piora. É que, além dos 1,66 mil milhões emprestados directamente às empresas, o Estado ainda avalizou mais 3,56 mil milhões de euros em nome destas até Setembro – em 2010 foram 2,2 mil milhões em todo o ano.

Tudo isto são valores que mostram quão inglório poderá ser o esforço dos cortes no sector empresarial do Estado e como é longo o caminho a percorrer. O governo será por isso obrigado a renegociar o empréstimo da troika (ver páginas 2/3), já que nos 78 mil milhões de euros emprestados a Portugal pelo FMI, pelo BCE e pela Comissão Europeia nem um euro foi pensado para as empresas públicas.

Governo disponível para colaborar na investigação ao BPN

PORUGAL O Ministério das Finanças diz ter “disponibilidade para prestar todos os esclarecimentos e documentação” à Direcção-Geral da Concorrência da Comissão Europeia. Bruxelas tem em curso uma investigação aprofundada à reestruturação do BPN para determinar se as ajudas do Estado não violam as regras da União Europeia.

Televisão Digital. Anacom distribui 6 milhões de guias

PORUGAL A Anacom inicia amanhã a distribuição de seis milhões de guias – um por alojamento – sobre a televisão digital terrestre (TDT). Este guia “explica de forma sucinta e clara todos os passos para se fazer a migração para a TDT”, diz o regulador. “Trata-se de uma operação de distribuição de correio (...) que será feita ao longo de quatro dias.”

AHRESP quer relançar campanha “peça factura”

PORUGAL A associação da restauração (AHRESP) lembrou ontem as “drásticas” consequências do agravamento do IVA para restaurantes, propondo que o relançamento da campanha “Peça factura” substitua a subida do imposto. “Apresentámos as consequências do aumento do IVA e propusemos iniciativas para manter a taxa”, disse Ana Jacinto, secretária-geral adjunta da AHRESP.



Bancos europeus dizem que sangria de empregos não acabou

EUROPA O Deutsche Bank e o UBS, maiores bancos da Alemanha e Suíça, alertaram que caso a crise não seja rapidamente resolvida, as reduções de pessoal no sector irão continuar em forte ritmo. Stefan Krause, CFO do Deutsche, lembrou que o banco só este mês já despediu 500 pessoas e que irá continuar a ajustar os quadros, posição idêntica à tornada ontem por Tom Naratil, CFO do UBS.